

Thayse Moraes Elias, Eduardo Augusto Borgert, Altair Borgert,  
Rogério João Lunkes

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Departamento de Ciências Contábeis e do Programa de Pós-Graduação  
em Contabilidade  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Departamento de Ciências Contábeis e do Programa de Pós-Graduação  
em Contabilidade  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar a composição das contas de custos e despesas de empresas industriais de diferentes continentes, listadas na NYSE. Em termos metodológicos, foram verificadas as notas explicativas referente ao exercício de 2015 das empresas, a fim de realizar um levantamento dos elementos da composição dos estoques, custos e despesas mencionados e a frequência com que são apresentados. Por meio dos dados analisados, encontrou-se que materiais e mão de obra direta são os elementos mais frequentemente apresentados pelas empresas para os componentes dos estoques e dos custos, enquanto que gastos com pessoal é o elemento mais evidenciado para as despesas. Além disso, o método de avaliação de estoques mais utilizado pelas empresas é o Primeiro a Entrar Primeiro a Sair – PEPS. Os resultados fornecem evidências de divergência entre os elementos para a composição de estoques e custos das empresas, o que pode indicar inconsistência na mensuração, classificação ou apresentação destas informações. Assim, com base nos resultados da presente pesquisa, pode-se concluir que o uso concomitante de informações de custos e despesas, de empresas de diferentes continentes, pode afetar o desenvolvimento de estudos comparativos, sobretudo os que tratam da evidenciação de fenômenos em escala mundial, como o comportamento dos custos, por exemplo.

**Palavras-chave:** composição de custos e despesas, classificação, evidenciação, comportamento dos custos.

### **Analysis of the composition of costs and expenses in different continents**

This paper analyzes the composition of cost and selling, general and administrative (SG&A) expenses for the companies listed in the Basic Industry section of NYSE. The method consists on examining the notes from these companies in the year of 2015, in order to identify the elements of cost mentioned in inventories, costs of goods sold (COGS) and SG&A, as well as the frequency of which they are presented. In the data we analyzed, we found that materials and direct labor are the elements most frequently presented by companies on inventories and COGS, while the personnel

expenses are the most common element on SG&A. In addition, the most commonly used inventory valuation method for the companies studied is the First in First Out (FIFO). The results provide evidence of divergence between the elements of inventory and COGS on these companies, which may indicate inconsistency in the measurement, classification or presentation of the information. Based on the results, we conclude that the concomitant use of COGS and SG&A information of companies from different continents may affect the development of comparative studies, mainly those dealing with evidence of phenomena in a worldwide scale, such as cost behavior, for example.

**Keywords:** Composition of costs and expenses, classification, disclosure, cost behavior.

## Análisis de la composición de los costos y gastos en diferentes continentes

El objetivo de la presente investigación consiste en analizar la composición de las cuentas de costos y gastos de empresas industriales de diferentes continentes, listadas en la NYSE. En términos metodológicos, se verificaron las notas explicativas referentes al ejercicio de 2015 de las empresas en análisis, a fin de realizar un levantamiento de los elementos de la composición de los inventarios, costos y gastos mencionados y la frecuencia con que se presentan. Por medio de los datos analizados, se encontró que materiales y mano de obra directa son los elementos más frecuentemente presentados por las empresas para los componentes de los stocks y de los costos, mientras que gastos con personal es el elemento más evidenciado para los gastos. Además, el método de evaluación de stocks más utilizado por las empresas es el primero en entrar primero en salir - PEPS. Los resultados proporcionan evidencia de divergencia entre los elementos para la composición de *stocks* y costos de las empresas, lo que puede indicar inconsistencia en la medición, clasificación o presentación de estas informaciones. Así, con base en los resultados de la presente investigación, se puede concluir que el uso concomitante de informaciones de costos y gastos, de empresas de diferentes continentes, puede afectar el desarrollo de estudios comparativos, sobre todo los que tratan de la evidencia de fenómenos a escala mundial como el comportamiento de los costos, por ejemplo.

**Palabras clave:** composición de costos y gastos, clasificación, divulgación, comportamiento de los costos.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, sobretudo com base no trabalho de Anderson, Banker e Janakiraman (2003), vários estudos sobre comportamento dos custos têm sido desenvolvidos ao redor do mundo com objetivos variados, como por exemplo Calleja, Steliaros e Thomas (2006), Bosch e Blandón (2011), Chen, Lu e Sougiannis (2012), Balakrishnan, Labro e Soderstrom (2014) e Richartz (2016), mas que contemplam aspectos comuns relativamente a estrutura de custos das empresas. Desde então, a metodologia proposta originalmente por Anderson et al. (2003) tem servido de base para análises que envolvem as receitas, como representantes do volume de atividades empresariais,

e os seus reflexos nos custos de modo geral, os quais foram categorizados em vendas, gerais e administrativos.

Todavia, para fins de entendimento do comportamento dos custos, a inclusão – ou exclusão – de alguns elementos pode prejudicar a comparabilidade dos estudos quando envolvem empresas de diferentes países devido às divergências formais em termos de apresentação dos relatórios financeiros. Por exemplo, no Brasil, a principal conta representativa dos custos empresariais é o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) que contempla, além dos materiais diretos, os gastos com a mão de obra da fábrica e outros custos indiretos.

A composição das contas de custos e despesas em cada país ou setor de atuação não necessariamente são similares, devido às diferenças nas exigências relacionadas a mensuração, classificação e apresentação impostas nas diversas regiões e setores, por partes legais, órgãos de fiscalização e regulamentação. Assim, ao comparar os custos e despesas, os resultados das pesquisas podem estar enviesados na medida em que sejam derivados destas diferenças, e não provenientes dos montantes propriamente verificados. Conforme Beuren e Klann (2008), pode ocorrer assimetria de informações fornecidas aos usuários, provocada por diferenças de normatização contábil entre os países, o que pode prejudicar as decisões de investidores e outros tomadores de decisões.

Pesquisadores estudam a maneira como os custos se comportam em diferentes países e segmentos empresariais como, por exemplo, Werbin, Vinuesa e Porporato (2012) em empresas espanholas, Bugeja, Lu e Shan (2015) em empresas australianas e Subramaniam e Weidenmier (2003) em empresas fabris, comerciais, prestadoras de serviços e financeiras, para subsidiar o processo de tomada de decisão. De acordo com Horngren, Datar e Foster (2004), os administradores querem saber quanto um item específico como um produto, uma máquina ou um processo custa para tomar suas decisões. Além disso, com o aumento da competitividade, os gestores precisam comparar seus custos com o objetivo de manter suas estratégias eficientes.

De acordo com Horngren et al. (2004, p. 38), «a mensuração de custos requer discernimento», e ainda destacam que «isto se deve ao fato de existir maneiras alternativas em que os custos podem ser definidos e classificados. Empresas diferentes ou as vezes até subunidades diferentes dentro da mesma empresa podem definir e classificar os custos diferentemente».

Por esse motivo, os referidos autores alertam para o cuidado que se deve ter ao definir e compreender a maneira como os custos são medidos em uma empresa ou situação. Assim, pode-se inferir que as informações de custos podem divergir não apenas pelas diferentes normas de evidenciação utilizadas pelas empresas mas, também, pela interpretação dos gestores responsáveis pelas informações de custos.

Trabalhos desenvolvidos sobre o comportamento de custos têm chamado a atenção para limitações quanto a comparabilidade dos resultados, em especial devido ao modo como as empresas classificam e estruturam suas demonstrações e informações gerenciais. Como exemplo de limitações metodológicas presentes em estudos sobre comportamento dos custos, Russo (2017) destaca a inobservância de outros fatores que direcionam os custos além do volume de produção, bem como a falta de segregação dos elementos de custos com o mesmo direcionador para fins de análise, o que pode distorcer os resultados e não condizer com a realidade investigada.

Conforme Horngren (2009), os custos devem ser segregados em grupos homogêneos quanto aos direcionadores. A segregação de custos em pools que possuem o mesmo direcionador está atrelada às classificações de gastos feitas pelas empresas, uma vez que, de posse das informações disponíveis em bases de dados, pesquisadores utilizam tal classificação como grupos de custos para suas pesquisas. E, isso nem sempre condiz em termos de direcionadores de custos e pode comprometer os resultados, como destacado por Russo (2017).

Em relação aos direcionadores de custos, Kim e Prather-Kinsey (2010) destacam a obrigatoriedade – por parte do FASB e IASB de 2008 – da classificação de itens de receitas e despesas por função, como custos

dos produtos vendidos ou gastos administrativos, e natureza, como materiais, mão-de-obra e depreciação, na Demonstração do Resultado. Ou seja, a separação de itens que correspondem a eventos econômicos similares. De acordo com os autores, os novos itens de custos desagregados com base em suas respostas diferenciais aos eventos econômicos podem fornecer informações mais úteis sobre o comportamento dos custos.

Quanto à diferença de classificação e divulgação dos gastos entre empresas, Nassirzadeh, Saei, Salehi e Haddad, (2013) mencionam como limitação em sua pesquisa que os gastos com vendas, gerais e administrativos são apresentados nas demonstrações contábeis em conta única, e apenas algumas empresas apresentam esses gastos separadamente, em gerais e administrativos e de distribuição e vendas. Neste sentido, Medeiros, Costa e Silva (2005) argumentam que os resultados obtidos em sua pesquisa devem ser avaliados com cautela, devido às diferenças entre as empresas estrangeiras na qual o trabalho foi comparado e suas congêneres no Brasil, bem como as peculiaridades do ambiente econômico brasileiro. Deve-se entender esse destaque como uma ressalva generalizada, ao se considerar as particularidades de cada país.

Nessa perspectiva, Pamplona, Fürst, Silva e Zonatto (2016) afirmam que, mesmo que não seja possível avaliar diretamente as influências nas relações entre a estrutura de custos das empresas de diferentes países, algumas questões no contexto econômico dos países podem influenciar nos resultados. Tais diferenças, conforme os autores, estão relacionadas ao critério de reconhecimento dos custos dos produtos vendidos e das despesas com vendas, gerais e administrativas, devido aos princípios contábeis aceitos em cada país, que podem influenciar nessas relações. Além das diferenças estruturais e econômicas, que

conduzem a composição e a classificação dos custos e despesas, as empresas, também, apresentam diferenças quanto ao método de avaliação dos estoques devido às diferentes normas aplicadas pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB) – predominante nos Estados Unidos – e o *International Accounting Standards Board* (IASB) – cujos demais países, inclusive o Brasil, adotam suas práticas.

Com relação a normatização de classificação dos gastos operacionais, a IAS 2 que estabelece normas relacionadas aos estoques, orienta que «o custo dos estoques deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condição atuais» (IASB, 2009). No entanto, ainda existe uma lacuna quanto a composição das contas de custos dos produtos vendidos, devido as diferentes classificações dos gastos incorridos em cada etapa do processo de produção.

A preocupação com o gerenciamento dos custos se dá principalmente na indústria, onde o processo de custeamento dos bens é mais complexo, devido a etapa de transformação que agrega valor ao produto por meio de critérios arbitrários. Conforme Guerreiro, Merschmann e Bio (2008), o fenômeno da competição entre empresas em escala mundial, bem como a busca pela eficiência, tem levado as empresas a uma maior preocupação com o gerenciamento dos custos de suas atividades. Ainda, no que diz respeito à mensuração dos custos, as atividades de produção têm recebido prioridade em relação às atividades comerciais e de logística. Uma vez que empresas do mesmo segmento tendem a contar com estruturas de custos e economias de escala similares (Balakrishnan, Petersen & Soderstrom, 2004; Balakrishnan e Gruca, 2008), a investigação dos custos nas indústrias se torna relevante.

Tendo em vista a problemática em questão e com base nos argumentos apresentados, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual a composição das contas de custos e despesas de empresas industriais, de diferentes continentes, listadas na *The New York Stock Exchange - NYSE*?

Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar a composição das contas de custos e despesas de empresas industriais, de diferentes continentes, listadas na NYSE. A análise da composição, portanto, serve como subsídio para a compreensão da classificação dos gastos, que permitem o entendimento das escolhas gerenciais, bem como a viabilidade de comparação entre organizações de diferentes países e segmentos empresariais.

A justificativa do estudo se relaciona a necessidade de entendimento da composição das contas de custos e despesas, para possibilitar a comparação das contas em diferentes empresas, segmentos e regiões quando da realização dos estudos acerca do comportamento dos custos, cuja temática ganhou destaque no meio acadêmico nos últimos anos. Além disso, não foram encontrados estudos que analisam os elementos de custos de forma a comparar empresas, principalmente no que concerne a busca por informações nas notas explicativas divulgadas.

Embora existam poucas informações gerenciais nas notas explicativas, evidências da representatividade dessas informações não foram encontradas, quando comparadas entre empresas. No Brasil, por exemplo, de acordo com a NBC TG 26 «as notas explicativas contêm informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis. As notas explicativas oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios

de reconhecimento nas demonstrações contábeis» (CFC, 2017). Então, ainda que o enfoque das notas explicativas não seja a apresentação de informações de composição de custos, identifica-se uma lacuna sobre quais informações gerenciais e de estrutura operacional são existentes ou de que forma são apresentadas nas notas explicativas.

Neste sentido, o presente trabalho busca, adicionalmente, contribuir para o esclarecimento da disponibilidade de informações aos usuários externos acerca do gerenciamento dos custos e despesas das empresas, ainda que não sejam informações solicitadas pelos órgãos reguladores.

## 2. Fundamentação teórica

Nesta seção apresentam-se estudos sobre a composição e a evidenciação dos custos e despesas, no que se refere principalmente à regulamentação.

### 2.1. Composição dos custos e despesas

Contadores definem custos como um recurso sacrificado ou renunciado para conseguir um objetivo específico, e é normalmente medido como a quantia monetária que precisa ser paga para adquirir bens ou serviços (Horngren et al. (2004). Especificamente em relação aos custos dos estoques, enfoque da presente pesquisa, Horngren et al. (2004, p. 34) definem custos inventariáveis como «todos os custos de um produto considerados ativos quando incorridos e que depois se tornam o custo de mercadorias vendidas quando o produto é vendido». Ainda, segundo os autores, quanto à classificação, custos diretos são relativos ao objeto de custos em particular, e podem ser rastreados para aquele objeto de forma economicamente viável, enquanto que custos indiretos não podem ser rastreados para aquele objeto de forma economicamente viável.

O custeio por absorção, predominante no Brasil, de acordo com Martins (2010), respeita três etapas principais: (i) separação entre custos e despesas; (ii) apropriação dos custos diretos diretamente aos produtos ou serviços; e (iii) rateio dos custos indiretos. Já, Horngren et al. (2004, p. 26) argumentam que «um sistema de custeio típico justifica custos em dois estágios básicos: acúmulo seguido por apropriação. O acúmulo de custos é a coleta de dados de custos, de alguma forma organizada, por meio de um sistema de contabilidade», enquanto que a apropriação de custos «é um termo geral que engloba (1) o rastreamento de custos acumulados que têm um relacionamento direto com um objeto de custo e (2) a apropriação de custos acumulados que têm um relacionamento indireto com um objeto de custo».

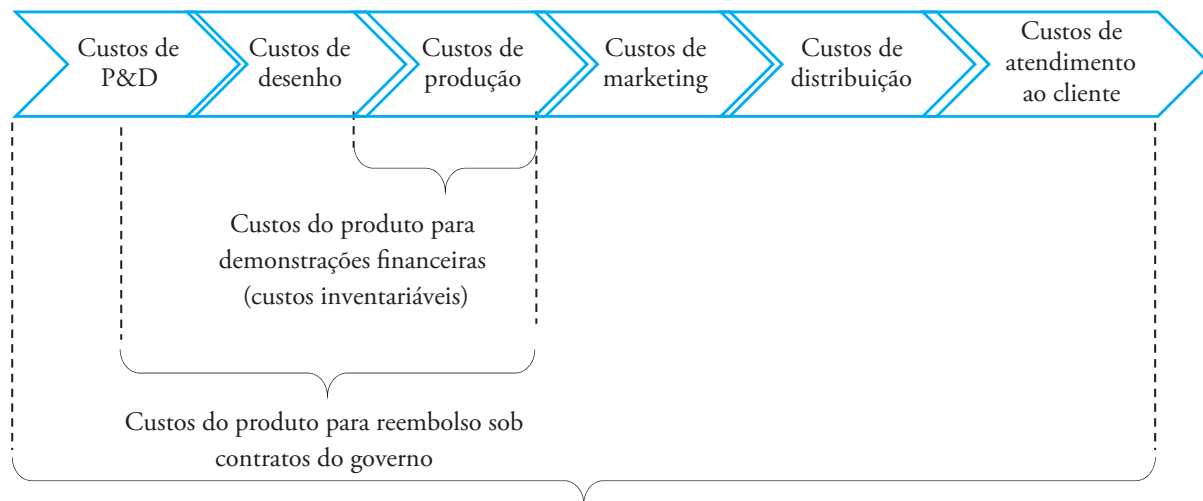
É importante salientar que, no Brasil, enfatiza-se a separação entre custos e despesas que, conforme Azzolin e Antonovz (2008), é necessária para o entendimento

da diferenciação do que é custo e do que são despesas pois, enquanto os custos são lançados para os produtos, as despesas são contabilizadas diretamente no resultado.

Horngren et al. (2004, p. 40) argumentam que muitos termos de custos encontrados na prática têm significados ambíguos, e complementam que o custo do produto é a soma de custos distribuídos para um produto por uma razão específica, de modo que razões diferentes podem resultar em medidas diferentes do custo do produto.

Conforme ilustrado na Figura 1, «medidas de custo do produto variam de um conjunto estreito de custos para relatórios financeiros, que incluem os custos inventariáveis, para um conjunto amplo de custos, para reembolso sob um contrato governamental, para um conjunto ainda mais amplo de custos, para decisões sobre precificação e para o mix de produtos» (Horngren et al., 2004, p. 40).

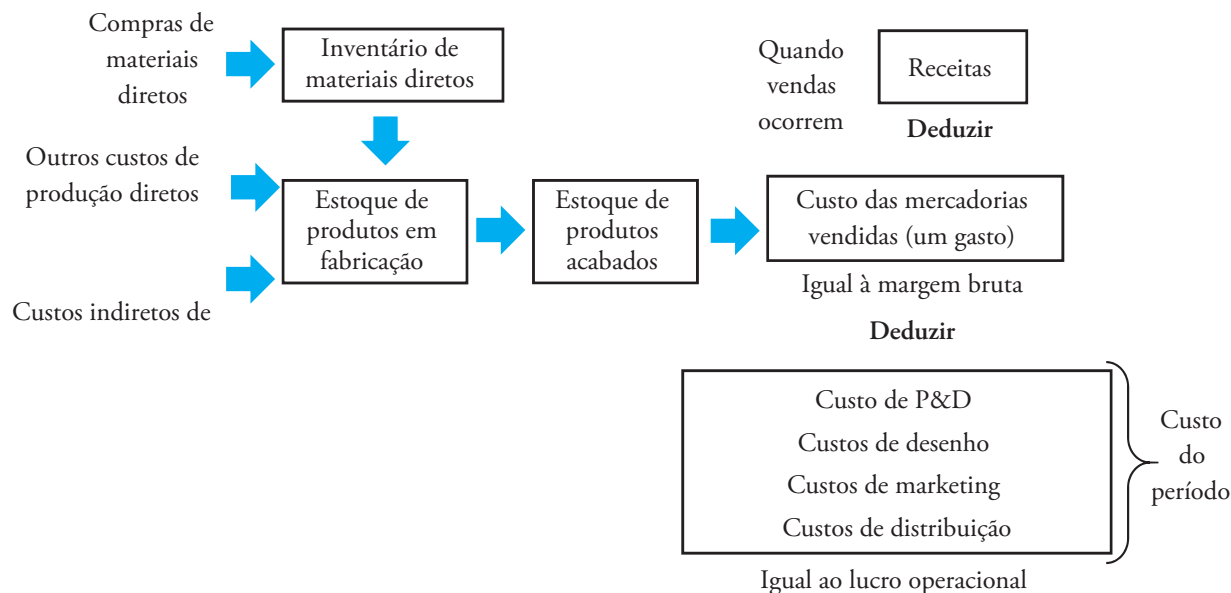
**Figura 1. Custos diferentes de produto para propósitos diferentes**



Fonte: Horngren et al. (2004, p. 40).



**Figura 2. Classificação dos custos durante o processo de produção**



Fonte: Horngren et al. (2004, p. 40).

A Figura 2 apresenta a dinâmica da classificação dos custos durante o processo de produção, em que os custos ocorrem com a aquisição de bens e serviços, são registrados no estoque e, por fim, são reconhecidos no resultado.

No entanto, o reconhecimento no resultado pode ser apresentado de formas distintas de acordo com a classificação. E, assim, ao comparar seus custos, pode haver incomparabilidade de classificação, à medida que as empresas classifiquem de formas distintas os dispêndios efetuados. Por exemplo, os custos de P&D podem ser classificados como custos, transitar pelos estoques e ser reconhecido como custo do produto vendido por uma empresa, enquanto que pode ser atribuído diretamente ao resultado por outra empresa.

Essa é, justamente, a preocupação central do presente trabalho, na medida em que chama a atenção para as

diferentes classificações dos gastos empresariais nos diversos continentes, os quais são usados para o estudo do comportamento dos custos.

## 2.2. Evidenciação dos custos

No que tange a evidenciação, destaca-se entre os organismos internacionais o IASB (*International Accounting Standards Board*), que tem um firme propósito de emitir as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standard – IAS*), conhecidas como IFRS (*International Financial Reporting Standard*). Essas normas, muitas vezes, divergem das emitidas pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB), mundialmente conhecidas e que em épocas passadas quase se confundiam com normas internacionais, quando de fato são princípios contábeis americanos geralmente aceitos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States – US GAAP*), conforme Beuren e Klann (2008).

Neste sentido, pode-se dizer que as normas não estão, ainda, unificadas e, portanto, existem divergências quanto a evidenciação em empresas de diferentes lugares, como é o propósito demonstrar no presente artigo. No caso dos estoques, por exemplo, as normas do IASB e do FASB tem interpretações diferentes quanto aos métodos de avaliação de estoque. De qualquer modo, as normas vigentes para a apresentação dos demonstrativos contábeis não tornam obrigatória a apresentação da composição dos custos de produção e das despesas. Quanto as questões relacionadas aos custos dos estoques, o *International Accounting Standard Board* – IASB orienta, por meio da IAS 2, que os estoques devem ser mensurados ao menor valor entre o custo e o valor realizável líquido (IASB, 2009).

No que tange aos padrões norte-americanos, o *Financial Accounting Standards Board* – FASB orienta, por meio do tópico 330 referente a estoques (FASB, 2015) que o inventário medido com a utilização de qualquer método entre PEPS (primeiro a entrar e primeiro a sair), UEPS (último a entrar e primeiro a sair) e custo médio, deve ser expresso ao mais baixo entre o custo e o valor realizável líquido. Quando existe evidência de que o valor realizável líquido do estoque é menor do que o seu custo, a diferença deve ser reconhecida como perda no lucro no período em que ocorre. Essa perda pode ser necessária, por exemplo, devido

a danos, deterioração física, obsolescência, mudanças nos níveis de preços ou outras causas. O valor realizável líquido, conforme o FASB (2015), é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, custos menos razoáveis previsíveis de conclusão, eliminação e transporte.

Neste sentido, a única obrigatoriedade de divulgação por parte das companhias quanto aos custos de produção refere-se à mensuração dos estoques ao menor entre o custo e o valor realizável líquido. Com relação a composição dos custos pelas normas do IASB, sintetizadas no Quadro 1, a norma IAS 2 (IASB, 2009) orienta que «o custo dos estoques deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para levar os estoques para sua localização e condição atuais». Quanto ao seu método de avaliação, deve ser utilizado qualquer método que não o UEPS, que é explicitamente proibido pelos padrões internacionais.

Dessa forma, com as diferentes normas aplicadas aos padrões americanos geralmente aceitos (US GAAP) através do FASB e das normas internacionais praticadas no restante do mundo, torna os Estados Unidos como o único país onde é permitida a utilização do método UEPS, o que pode comprometer as comparações de estoques quando confrontados com empresas de diferentes países.

**Quadro 1. Composição do custo conforme orientação da IAS 2**

Custos de compra	Custos de conversão	Outros custos
Preço de compra, custos diretos de importação, outros impostos não recuperáveis e custos de transporte e outros custos diretamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, materiais e serviços.	Custos diretamente relacionados às unidades de produção e alocação sistemática de despesas fixas e variáveis gerais de produção que são incorridas na conversão de materiais em produtos acabados.	Outros custos são incluídos no custo dos estoques apenas na medida em que são incorridos ao levar os estoques para sua localização e condição atuais.

Fonte: International Accounting Standard Board – IASB (2009).



Conforme a IAS 2, os custos fixos de produção são os custos indiretos de produção que permanecem relativamente constantes, independentemente do volume de produção, enquanto que os custos variáveis são os custos que variam diretamente ou quase diretamente com o volume de produção.

Com base nas classificações de custos, a norma ainda menciona que «pode ser apropriado incluir despesas não relacionadas com a produção ou os custos de concepção de produtos para clientes específicos no custo dos inventários» (IASB, 2009). Assim, mesmo de acordo com a norma, e embora exista uma classificação definida, as empresas podem classificar de diferentes formas os gastos oriundos da atividade, dependendo das suas operações.

No Quadro 2 destacam-se as principais diferenças entre US GAAP e IFRS, conforme destacado anteriormente.

Conforme exposto, as diferenças principais em termos de classificação dos gastos empresariais surgem como consequência de diversas possibilidades, que incluem principalmente aspectos relativos a contabilidade, além daqueles relativos as formas de custeio.

Vale destacar que estes aspectos impactam diretamente nos resultados dos estudos que buscam a comparabilidade entre os diferentes países para a compreensão de fenômenos relacionados ao comportamento dos custos, como os *sticky costs*, foco do estudo seminal de Anderson et al. (2003) que desencadeou o desenvolvimento de vários estudos posteriores, conforme já destacado. E, nesta direção, para uma discussão sobre a possível validade dos estudos comparativos acerca do referido tema, tem-se como importante lacuna de estudo a análise da composição dos custos e despesas em diferentes continentes.

**Quadro 2. Principais diferenças entre US GAAP e IFRS.**

Tópico	U.S. GAAP	IFRSs
Mensuração do valor contábil	Menor entre custo ou mercado.	Menor entre custo ou o valor realizável líquido.
Forma de custeio	A mesma fórmula usada para determinar o custo do estoque não precisa ser aplicada a todos os estoques que têm uma natureza e uso semelhantes para a entidade.	A mesma fórmula utilizada para determinar o custo do estoque deve ser aplicada a todos os estoques que tenham uma natureza e utilização similares à entidade.
Obrigações por desmobilização de ativos	Uma obrigação que é criada durante a produção do estoque é adicionada ao valor contábil da propriedade, planta e equipamento usado para produzir o estoque.	Uma obrigação que é criada durante a produção do estoque é contabilizada como um custo do estoque de acordo com a IAS 2 e pode ser adicionado à quantia escriturada do estoque.
Métodos de contabilização	Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (PEPS); Último a Entrar, Último a Sair (UEPS); Custo Médio Ponderado; e identificação específica são todos métodos aceitos para determinar o custo do estoque.	PEPS e Custo Médio Ponderado são métodos de contabilização aceitos, o UEPS não é permitido. O método de identificação específica é requerido para itens de estoque que não são normalmente intercambiáveis e para bens ou serviços produzidos e segregados para projetos específicos.
Reversão de baixas	Baixas realizadas para reduzir os estoques para o menor entre custo e mercado não podem ser revertidas para aumentos subsequentes em seu valor.	As baixas para reduzir estoques ao mais baixo do custo ou valor realizável líquido são invertidos para subsequentes aumentos de valor.

Fonte: Adaptado de IASB (2016).

### 3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada por meio das notas explicativas, referentes ao exercício social de 2015, das empresas do setor Indústria Básica listadas na NYSE, como representativa do mundo inteiro, com base na listagem disponibilizada no site da NASDAQ (NASDAQ, 2016), em que foram verificadas 204 empresas, cuja coleta aconteceu entre setembro de 2016 e janeiro de 2017 devido a disponibilidade de dados. Para as análises, utiliza-se o agrupamento dessas empresas por continentes, para sintetização dos resultados, por se considerar que empresas pertencentes ao mesmo continente tendem a possuir políticas similares de mensuração, classificação e apresentação dos gastos.

Justifica-se o uso das notas explicativas, na medida em que as empresas são obrigadas a divulgar os itens que compõem os custos dos estoques, conforme as normas internacionais. Além disso, conforme já destacado, as principais divergências podem acontecer entre empresas industriais, motivo pelo qual a presente pesquisa se limita as empresas do setor Indústria Básica, como um importante segmento representativo da área, e com a presença de variadas empresas de diferentes países, para fins de composição da análise continental como forma de agrupamento.

Neste setor, predominam empresas da América do Norte, em que se encontra 171 empresas, das quais 141 são dos Estados Unidos e 30 do Canadá. Com relação aos demais continentes, existem 11 empresas da Europa, 8 empresas da Ásia, 7 empresas da América do Sul, 5 empresas da África do Sul e 2 empresas da Oceania.

Nas notas explicativas dessas empresas, acessadas no site da NYSE (NYSE, 2016), observaram-se dados

específicos dos estoques, da composição dos custos dos produtos vendidos e das despesas com vendas, gerais e administrativas. Com relação à busca e classificação dos itens de custos, estoques e despesas foram considerados os itens que estavam em conformidade com os termos do Quadro 3.

**Quadro 3. Termos de busca**

Estoque	Custos	Despesas
Inventor*	Cost of products sold, Costs of products sold, Cost of goods sold, Costs of goods sold, Cost of sales, Costs of sales, Cost of revenue, Cost of revenue, Operating cost	Selling, general and administrative**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

\*A opção de busca encontra os termos seja no plural ou singular (*inventory* ou *inventories*).

\*\*Além da conta composta, foram pesquisados os termos separadamente.

Para fins de comparação, os dados foram separados em estoques, custos e despesas, e para cada uma dessas classificações organizou-se uma tabela com base nos elementos encontrados para cada empresa. Após a organização por empresas, os dados foram agrupados por continentes para facilitar a comparação e visualização.

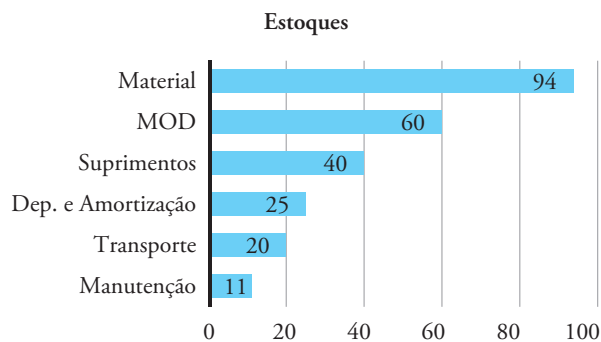
Com base no levantamento da composição dos estoques, custos e despesas das empresas, verificou-se os componentes mais recorrentes, os quais foram classificados, intencionalmente, segundo a sua representatividade. Neste sentido, os elementos considerados mais recorrentes, para fins desta pesquisa, foram os mencionados por mais de 10% das empresas em cada uma das categorias. Entretanto, dentre os elementos que aparecem em menos de 10% das empresas, há itens de custos julgados importantes e que merecem destaque, os quais aparecem em outra classificação, para fins de comparação.

#### 4. Apresentação e análises dos dados

A primeira evidência da análise das notas explicativas das empresas refere-se à apresentação dos elementos mais recorrentes relacionados aos estoques, custos e despesas pela quantidade de vezes que foram mencionados nas notas explicativas das 204 empresas do setor Indústria Básica listadas na NYSE.

Com base nos procedimentos metodológicos destacados, os elementos mais evidenciados pelas empresas são: materiais, mão de obra direta (MOD), suprimentos, depreciação e amortização, transporte e manutenção; de modo que material é o componente mais evidenciado, conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 1. Elementos mais evidenciados para os estoques**



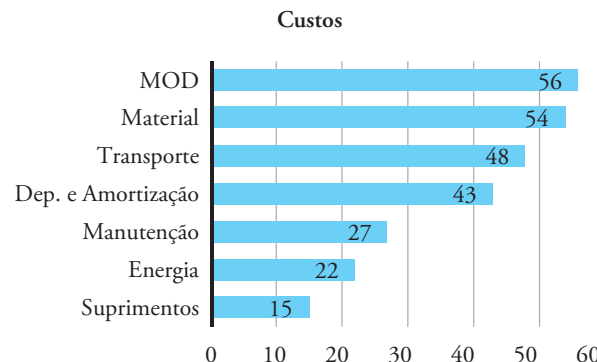
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No Gráfico 2, que trata da apresentação de informações sobre a composição dos custos, destacam-se os itens mais evidenciados pelo conjunto das empresas pesquisadas: mão de obra direta, material, transporte, depreciação e amortização, manutenção, energia e suprimentos. Destes, o componente mais frequentemente apresentado é a mão de obra direta.

Verifica-se, porém, que há uma alteração na hierarquia dos itens de Estoques e Custos, o que pode ser devido às diferentes normas de contabilização e evidenciação

de cada categoria, o que não necessariamente altera a natureza dos custos. Apesar disso, são essas informações públicas evidenciadas pelas empresas que, em geral, são utilizadas nos trabalhos acadêmicos, cujas divergências podem impactar nos resultados das pesquisas.

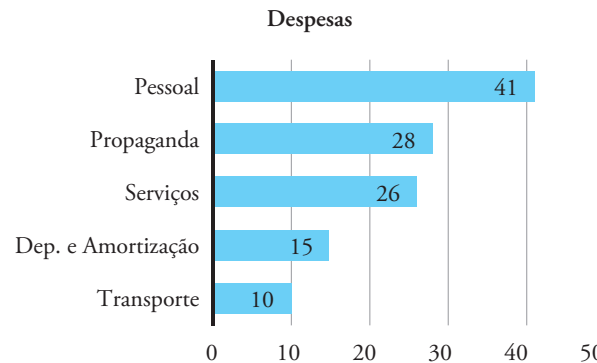
**Gráfico 2. Elementos mais evidenciados para os custos**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quanto a apresentação dos elementos que compõem as despesas, o Gráfico 3 apresenta que o elemento mais recorrente é o gasto com pessoal, seguido de propaganda, serviços, depreciação e amortização e transporte.

**Gráfico 3. Elementos mais evidenciados para as despesas**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com base nos dados levantados, é possível perceber que material e mão de obra direta são os elementos mais divulgados, relacionados aos estoques e custos, pelas empresas do setor, em geral. No entanto, material, que é o item mais evidenciado em estoques, é o segundo item mais evidenciado em custos, e MOD que é o item mais evidenciado em custos, é o segundo item mais evidenciado em estoques. Quanto à divulgação dos elementos das despesas, os gastos com pessoal, que são os mais frequentemente apresentados, compõem salários, encargos, benefícios, bem como pagamentos de viagens e estadias de empregados em serviço.

É importante observar a alternância de alguns elementos dentro das classificações apresentadas. Os gastos com *suprimentos*, por exemplo, é o componente que ocupa a terceira posição na classificação dos estoques, mas é o sétimo elemento mais apresentado na classificação dos custos. Os gastos relacionados ao *transporte* de mercadorias é o quinto elemento mais evidenciado na classificação de estoques, terceiro na classificação de custos e quinto na classificação de despesas.

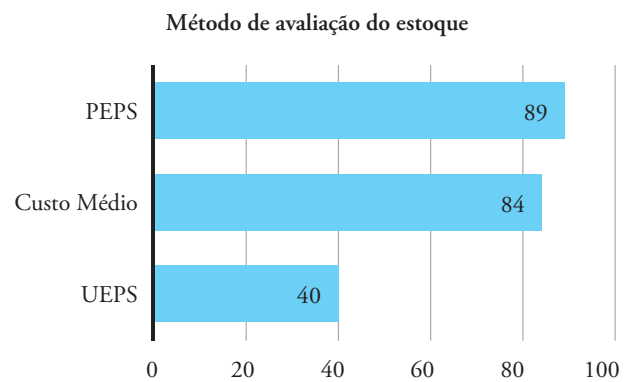
*Manutenção* é o sexto elemento mais evidenciado na classificação de estoques e o quinto elemento mais evidenciado na classificação de custos. *Depreciação e amortização* é o quarto elemento mais recorrente tanto na classificação de estoques e custos, contudo, citado em diferentes quantidades. Os gastos com *energia*, um elemento recorrente na apresentação dos componentes dos custos, não é evidenciado na classificação de estoques.

A diferença da classificação entre custos e despesas é tratada como normal nos padrões brasileiros. No entanto, não deveriam haver diferenças entre estoque e custos, uma vez que estoques são transformados

em custos do período quanto da venda dos bens. Assim, espera-se que a proporção dos elementos, dentro dessas classificações, seja similar, mas não é o observado nas evidências. Existem divergências entre a composição dos estoques e dos custos, devido a proporções distintas quando da apresentação dos elementos que os compõem.

A alternância de apresentação verificada contribui para o entendimento de que as empresas classificam e apresentam de formas distintas os componentes dos estoques, custos e despesas mensurados, uma vez que não aparecem com frequências similares entre as diferentes classificações. As classificações de estoques e custos, por exemplo, que deveriam ser aproximadas em função do custo do produto ser proveniente dos estoques, confirmam que existe arbitrariedade nessas classificações, conforme se apresenta no Gráfico 4.

**Gráfico 4. Frequência de apresentação dos métodos de avaliação dos estoques**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O método de avaliação dos estoques mais frequentemente utilizado é o PEPS. O segundo método mais utilizado é o Custo Médio. O UEPS é o método menos utilizado entre os países pesquisados. Essas diferenças podem ser explicadas pelo fato de que as normas internacionais, emitidas pelo IASB, não permitem

a avaliação dos estoques pelo método UEPS, uma vez que este pode diminuir o valor dos custos em situação inflacionária.

Já, nos Estados Unidos, onde se aplicam os US GAAP, é permitido utilizar tal método. Assim, muitas empresas da amostra desta pesquisa que possuem estoques em território americano optam por avaliar seus estoques pelo UEPS, enquanto que em seus estoques, em outros países, acabam por adotar diferente método de avaliação.

Portanto, essa é uma evidência de que as diferentes normas aplicadas em diferentes países afetam a maneira como são avaliados os estoques e, consequentemente, o custo das empresas, o que pode interferir nos resultados das pesquisas, em prejuízo as comparações entre empresas desses países, em pesquisas acadêmicas, conforme ressaltado por Medeiros, Costa e Silva (2005), Horngren (2009), Kim e Prather-Kinsey (2010), Nassirzadeh *et al.* (2013) e Russo (2017) que destacam possíveis limitações que interferem na comparabilidade dos resultados das pesquisas sobre comportamento dos custos entre empresas.

Para uma melhor verificação da frequência dos elementos que compõem os estoques, custos e despesas, bem como os métodos de avaliação dos estoques, o Quadro 4 apresenta uma síntese, por continente, dos gráficos de frequência dos elementos das classificações previamente apresentados.

O Quadro 4, que apresenta a frequência dos elementos da composição dos itens de estoques, custos e despesas para as empresas da amostra, divididas por continente, fornece indícios da frequência do quanto cada elemento é apresentado por empresas dos continentes África, América do Norte, América do Sul,

Ásia Europa e Oceania, bem como a frequência em percentagem no geral.

Com base nos resultados apresentados é possível perceber que material é um item predominantemente evidenciado na classificação de estoques e custos, com exceção da Ásia e Oceania que não apresentam este componente para os custos, mas apresentam para os estoques. Portanto, pode-se inferir que não há a correta evidência dos custos, segundo a corrente predominante no mundo, uma vez que as empresas da Ásia e Oceania classificam materiais como componentes dos estoques.

De modo geral, as empresas dos demais continentes evidenciam os componentes dos estoques e dos custos de forma similar nessas contas, ao considerar a frequência aproximada de apresentação tanto para os estoques quanto para os custos. O método de avaliação dos estoques PEPS é predominante nos países da América do Norte. O segundo método mais utilizado é o Custo Médio. Além disso, este é o método mais difundido entre todos os países analisados. O UEPS é o método menos utilizado entre os países de maneira geral, com exceção da América do Norte. Empresas com sede nestes países, principalmente nos EUA, frequentemente utilizam o UEPS como principal método de avaliação dos estoques locais, enquanto que para estoques em países estrangeiros utilizam outros métodos de avaliação.

Além dos elementos mais frequentemente apresentados, estipulados como os que aparecem numa frequência maior ou igual que 10% das empresas, outros elementos são apresentados na composição dos estoques, custos e despesas, os quais são apresentados no Quadro 5.

### Quadro 4. Composição dos itens de gastos

Composição	África	América do Norte	América do Sul	Ásia	Europa	Oceania	Geral
<b>Estoques</b>							
Material	20%	43%	71%	75%	55%	100%	46%
MOD	0%	27%	57%	25%	55%	50%	29%
Suprimentos	20%	20%	29%	13%	9%	50%	20%
Deprec. e amortização	0%	12%	14%	13%	9%	50%	12%
Transporte	0%	10%	14%	0%	18%	0%	10%
Manutenção	0%	5%	14%	13%	0%	0%	5%
<b>Custos</b>							
Material	40%	25%	43%	0%	55%	0%	26%
MOD	40%	26%	57%	0%	55%	0%	27%
Transporte	0%	25%	57%	0%	9%	0%	23%
Deprec. e amortização	40%	19%	57%	0%	45%	0%	21%
Manutenção	0%	11%	43%	0%	45%	0%	13%
Energia	20%	8%	43%	0%	36%	0%	11%
Suprimentos	0%	8%	14%	0%	0%	0%	7%
<b>Despesas</b>							
Pessoal	20%	20%	29%	25%	9%	0%	20%
Propaganda	0%	15%	14%	13%	0%	0%	14%
Serviços	0%	13%	29%	13%	9%	0%	13%
Deprec. e amortização	0%	7%	0%	25%	9%	0%	7%
Transporte	0%	4%	0%	25%	9%	0%	5%
<b>Método de avaliação</b>							
PEPS	0%	49%	0%	0%	45%	0%	43%
Custo Médio	40%	37%	71%	75%	55%	100%	41%
UEPS	0%	23%	0%	0%	9%	0%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

OBS: Quantidade de empresas por continente: África 05; América do Norte 171; América do Sul 07; Ásia 08; Europa 11; Oceania 02.

### Quadro 5. Itens mais relevantes, dentre aqueles com frequência menor que 10%

Qtd	%	Estoques	Qtd	%	Custos	Qtd	%	Despesas
12	6	Compras	19	9	Armazenagem	19	9	Vendas
6	3	Custos de remoção	17	8	Compras	18	9	Compensação
5	2	Outros	13	6	Serviços e contratos	16	8	P&D
4	2	Equipamentos	13	6	Outros	11	5	Escritório
4	2	Armazenagem	11	5	Instalações	10	5	Inovação e tecnologia

Fonte: Dados da pesquisa.



Com base nos resultados apresentados no Quadro 5, os elementos menos frequentemente mencionados nas notas explicativas das empresas, geralmente, não são similares entre as classificações, com exceção dos gastos com compras e armazenagem que são mencionados para custos e estoques, embora com frequências distintas.

Além desses, outros gastos como custos de remoção, equipamentos e outros são apresentados nas notas explicativas relacionadas aos estoques. Quanto aos custos, gastos oriundos de serviços e contratos, instalações e outros são apresentados como elementos que compõem os custos. Quanto as despesas, os gastos com vendas, compensação, P&D, escritório e inovação e tecnologia são mencionados nas notas explicativas.

Os gastos com P&D, que podem ser classificados como custos em alguns países, são frequentemente classificados como despesas nas empresas analisadas, o que representa uma forma peculiar de classificação que pode interferir na estrutura de custos e, conseqüentemente, na comparação dos resultados de custos dos produtos vendidos e despesas entre as mesmas.

Além desses gastos, uma das empresas analisadas classificou comissão de vendas como custo dos produtos, prática incomum de ser encontrada, uma vez que esse elemento, geralmente, caracteriza-se como despesa e é registrado diretamente no resultado, sem transitar pelos estoques.

Assim, essas questões representam uma importante razão para o desenvolvimento da presente pesquisa, uma vez que os estudos, como os relativos à temática do comportamento dos custos, por exemplo, podem ter os seus resultados prejudicados em termos comparativos, conforme já destacado por Pamplona et al. (2016), sobretudo quando envolvem empresas de diferentes continentes.

## 5. Conclusão

Com base na verificação das notas explicativas das empresas objeto do estudo encontrou-se que enquanto algumas empresas amplamente divulgam informações de cunho gerencial ao mencionar detalhadamente os componentes dos estoques, custos e despesas, outras empresas pouco ou quase nada apresentam em termos de dados relacionados a essas classificações. Então, a primeira conclusão da pesquisa está relacionada a divergência de quantidade e qualidade de informações desta natureza entre as empresas observadas, o que pode impactar nos estudos que buscam resultados comparativos entre os diferentes países como, por exemplo, o estudo de Calleja et al. (2006) em empresas dos Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha, que seguiu a mesma metodologia de Anderson et al. (2003) sem, contudo, discutir nos aspectos metodológicos as peculiaridades de cada país, sobretudo as questões relacionadas com os diferentes modos de apresentação dos relatórios contábeis das empresas.

A diferença de classificação entre custos e despesas é tratada como normal nos padrões brasileiros. No entanto, não deveria haver diferenças entre estoque e custos, uma vez que estoques são transformados em custo do período quando da venda dos bens. Assim, esperava-se que a proporção dos elementos dentro dessas classificações fosse similar, mas não foi o observado nas evidências. Existem divergências entre a composição dos estoques e dos custos, devido a proporções distintas quando da apresentação dos elementos que os compõem, bem como divergência de evidenciação.

Nesse contexto, vale destaque para Silva e Scarpin (2010) ao identificar que nas notas explicativas de empresas do setor de carnes e derivados da Bovespa não há evidências sobre os métodos de custeio utilizados

gerencialmente para mensurar e gerir os custos. Assim como, ressaltam que, de forma geral, as empresas apresentam as informações mínimas, que são as exigidas pela legislação brasileira. E, isso confirma a dificuldade que se tem para a realização de estudos comparativos entre empresas de países diferentes.

Também, a alternância de apresentação constatada contribui para o entendimento de que as empresas classificam e apresentam de formas distintas os componentes dos estoques, custos e despesas, uma vez que não aparecem com frequências similares de apresentação entre as diferentes classificações. As classificações de estoques e custos, por exemplo, que deveria ser aproximada em função do custo do produto ser proveniente dos estoques, confirmam que existe arbitrariedade nas classificações, o que prejudica a comparabilidade dos estudos no intuito de consolidar um fenômeno de investigação mundial, como a questão dos *sticky costs*, por exemplo.

O enfoque foi dado à comparabilidade de estudos em função das distorções de conclusões de pesquisas que podem ser originadas de itens de custos não passíveis de comparação devido, por exemplo, às peculiaridades de cada país, conforme destacado por Medeiros et al. (2005). Esses cuidados relativos às comparações de estudos atingem, primeiramente, pesquisadores que desenvolvem estudos que, posteriormente, são aplicados em organizações. Portanto, gestores que fazem uso dos conhecimentos oriundos dessas pesquisas são, também, afetados pelos vieses de comparação. Além disso, o problema relacionado à comparação interfere quando do *benchmark* com demais empresas, relativo ao desempenho operacional e na elaboração de planos estratégicos, por exemplo.

Quanto à literatura, o enfoque dado a comparabilidade dos gastos auxilia na compreensão e aprimoramento

das pesquisas voltadas ao comportamento dos custos que, constantemente, fazem alusão aos demais estudos similares desenvolvidos em outros ambientes empresariais e geográficos. A presente pesquisa contribui, portanto, no que concerne à ressalva de que itens de custos podem não ser comparáveis entre empresas em função das distintas formas de mensuração e classificação das contas. É, também, nesse sentido, a contribuição para a prática de gestão de custos, desenvolvida a partir das referidas pesquisas.

O intuito de analisar as empresas industriais devido a maior preocupação com o controle dos custos nesse setor é, também, uma limitação do presente estudo, uma vez não foram analisadas todas as empresas listadas na bolsa de valores NYSE, que se caracterizam como indústria. Além disso, a verificação das informações necessárias nas notas explicativas compreende outra limitação do estudo, ao considerar que esse demonstrativo tem como enfoque informações financeiras aos usuários externos, que não suprem a necessidade que uma análise mais profunda das atividades produtivas requer.

Além disso, é importante mencionar que a divergência entre a composição dos estoques e custos divulgada pelas empresas pode ser oriunda de diferenças apenas na apresentação das informações, e não possuírem relação com inconsistências de mensuração e classificação. No entanto, conforme já destacado, a pesquisa apresenta a limitação metodológica ocasionada pela forma de verificação destas informações.

Assim, estudos relativos a um maior nível de detalhamento, em termos de análise das contas de custos divulgadas, para a identificação de quais diferenças entre as contas das empresas são atribuídas à apresentação dos itens de custos e quais se devem as formas de mensuração e classificação, são sugestões

para pesquisas futuras. Outros setores e segmentos, também, podem ser estudados, com o intuito de fornecer um panorama da comparabilidade das contas de empresas de atividades diversas.

## Referências

- Anderson, M. C., Banker, R. D. & Janakiraman, S. N. (2003). Are selling, general and administrative costs “Sticky”? *Journal of Accounting Research*, 41(1), 47-63. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00095>
- Azzolin, J. L. & Antonovz, T. (2008). *Contabilidade e análise de custos*. Curitiba: IESDE Brasil AS.
- Balakrishnan, R. & Gruca, T. S. (2008). Cost stickiness and core competency: A note. *Contemporary Accounting Research*, 25(4), 993-1006. <https://doi.org/10.1506/car.25.4.2>
- Balakrishnan, R., Labro, E. & Soderstrom, N. (2014). Cost structure and sticky costs. *Journal of Management Accounting Research*, 26(2), 91-116. <https://doi.org/10.2308/jmar-50831>
- Balakrishnan, R., Petersen, M. J. & Soderstrom, N. S. (2004). Does capacity utilization affect the “stickiness” of cost? *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 19(3), 283-300. <https://doi.org/10.1177/0148558X0401900303>
- Beuren, I. M. & Klann, R. C. (2008). *Análise dos reflexos das divergências entre IFRS e US GAAP na evidenciação contábil de empresas inglesas listadas na LSE*. São Paulo: 8th Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 1-14.
- Bosch, J. M. A. & Blandón, J. G. (2011). The influence of size on cost behaviour associated with tactical and operational flexibility. *Estudios de Economía*, 38(2), 419-455. <https://doi.org/10.4067/S0718-52862011000200004>
- Bugeja, M., Lu, M. & Shan, Y. (2015). Cost Stickiness in Australia: Characteristics and Determinants. *Australian Accounting Review*, 25(3), 248-261. <https://doi.org/10.1111/auar.12066>
- Calleja, K., Stelarios, M. & Thomas, D. C. (2006). A note on cost stickiness: some international comparisons. *Management Accounting Research*, 17(2), 127-140. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2006.02.001>
- Chen, C. X., Lu, H. & Sougiannis, T. (2012). The agency problem, corporate governance, and the asymmetrical behavior of selling, general, and administrative costs. *Contemporary Accounting Research*, 29(1), 252-282. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01094.x>
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2017). *Normas Brasileiras de Contabilidade*. NBC TG 26 (R5) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <<http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>>. Acesso em: 29 de janeiro 2018.
- Financial Accounting Standards Board (FASB). (2015). *Accounting Standards Update*. Inventory (Topic 330). Disponível em: <<http://www.fasb.org/jsp/FASB/Page/SectionPage&cid=1218220137102>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.
- Guerreiro, R., Merschmann, E. V. V. & Bio, S. R. (2008). Mensuração do custo para servir e análise de rentabilidade de cliente: uma aplicação em indústria de alimentos no Brasil. *Revista de Administração - eletrônica*, 1(2), 1-23.
- Horngren, C. T. (2009). *Cost Accounting: A Managerial Emphasis*, 13. ed. Pearson Education India.
- Horngren, C. T., Datar, S. M. & Foster, G. (2004). *Contabilidade de custos*. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- International Accounting Standard Board (IASB). (2016). Disponível em: <<http://www.ifrs.org/>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.
- International Accounting Standard Board (IASB). (2009). *International Accounting Standard 2: Inventories*.
- Kim, M. & Prather-Kinsey, J. (2010). An additional source of financial analysts’ earnings forecast errors:

- Imperfect adjustments for cost behavior. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 25(1), 27-51. <https://doi.org/10.1177/0148558X1002500102>
- Martins, E. (2010). *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- Medeiros, O. R. D., Costa, P. D. S. & Silva, C. A. T. (2005). Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 47-56. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200005>
- NASDAQ Stock Market (NASDAQ). *Company List*. Disponível em: <<http://www.nasdaq.com/screening/company-list.aspx>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.
- Nassirzadeh, F., Saei, M. J., Salehi, M. & Haddad, A. (2013). A Study of the stickiness of cost of goods sold and operating costs to changes in sales level in Iran. *Studies in Business and Economics*, 8, 79-89.
- Pamplona, E., Fiirst, C., Silva, T. B. J. & Zonatto, V. C. S. (2016). Sticky costs in cost behavior of the largest companies in Brazil, Chile and Mexico. *Contaduría y Administración*, 61(4), 682-704. <https://doi.org/10.1016/j.cya.2016.06.007>
- Richartz, F. (2016). *Fatores explicativos para o comportamento assimétrico dos custos das empresas brasileiras*. Tese de doutorado em Contabilidade. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Florianópolis.
- Russo, C. P. (2017). *Sticky costs: uma análise crítica da teoria e metodologia utilizada em trabalhos publicados sobre o comportamento de custos*. Dissertação de mestrado em Ciências. Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade.
- Silva, M. G. & Scarpin, J. E. (2010). Disclosure policy management costs by listed companies on the Bovespa: meat and meat products segment. *Custos e @gronegocio*, 6(1), 18-38.
- Subramaniam, C. & Weidenmier, M. L. (2003). Additional evidence on the sticky behavior of costs. *Social Science Research Network*. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=369941>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.
- The New York Stock Exchange (NYSE). *Listings directory*. Disponível em: <[https://www.nyse.com/listings\\_directory/stock](https://www.nyse.com/listings_directory/stock)>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.
- Werbin, E., Vinuesa, L. M. M. & Porporato, M. (2012). Costos pegajosos (sticky costs) en empresas españolas: un estudio empírico. *Contaduría y administración*, 57(2), 185-200.

Fecha de recepción: 29 de junio de 2017

Fecha de aceptación: 30 de mayo de 2018

Correspondencia: thaysemooraes@hotmail.com

altair@borgert.com.br

eduardo@borgert.com.br

rogeriolunkes@hotmail.com